



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 15, n. 5, art. 2, p. 30-53, set./out. 2018

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2018.15.5.2>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



O Impacto das Inteligências Múltiplas na Alfabetização Financeira

The Impact of Multiple Intelligences on Financial Literacy

Michele Carmo Desiderati

Mestrado em Administração pela Universidade Estácio de Sá
Graduação em Administração pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
E-mail: midesiderati@gmail.com

Antônio Carlos Magalhães da Silva

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Professor da Universidade Estácio de Sá
E-mail: amagal@uol.com.br

Paulo Roberto da Costa Vieira

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
Professor da Universidade Estácio de Sá
E-mail: paulo.vieira@estacio.br

Guilherme de Oliveira Silva

Mestrado em Administração pela Universidade Estácio de Sá
Graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal Fluminense
E-mail: guilhermeosilva@hotmail.com

Endereço: Michele Carmo Desiderati

Avenida Presidente Vargas, 642, sala 2207, Centro, CEP: 20.071-001, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

Endereço: Antônio Carlos Magalhães da Silva

Universidade Estácio de Sá, Centro de Ciências Sociais.
Av. Pres. Vargas, 642. Centro. 20071001 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

Endereço: Paulo Roberto da Costa Vieira

Universidade Estácio de Sá, Centro de Ciências Sociais.
Av. Pres. Vargas, 642. Centro. 20071001 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Endereço: Guilherme de Oliveira Silva

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,
SEDE - RJ. Avenida Franklin Roosevelt, 166 - Sala 701
Centro. 20021120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 17/04/2018. Última versão recebida em 02/05/2018. Aprovado em 03/05/2018.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

Este trabalho trata a alfabetização financeira como um conjunto do comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira. Foi realizada uma pesquisa quantitativa na unidade de Mangaratiba (RJ) da empresa Vale S/A e da Assembleia de Deus em Campo Grande (RJ). Ao longo do trabalho, realizou-se a investigação através da regressão linear múltipla por mínimos quadrados ordinários, a fim de verificar se a teoria das inteligências múltiplas de Gardner representa alguma explicação significativa sobre os itens pesquisados, resultando que a inteligência lógico-matemática e a intrapessoal têm relevância estatística na alfabetização financeira. Analisaram-se quais variáveis demográficas e socioeconômicas apresentavam significância. Com a realização deste trabalho, foi possível identificar quais variáveis podem ser desenvolvidas no intuito de melhorar o nível de alfabetização financeira das pessoas reduzindo, assim, os erros na gestão das finanças pessoais.

Palavras-chave: Alfabetização financeira. Comportamento financeiro. Conhecimento financeiro. Atitude financeira. Inteligências múltiplas.

ABSTRACT

This paper addresses financial literacy as a set of financial behavior, financial literacy and financial attitude. A quantitative research was carried out at the Mangaratiba (RJ) unit of Vale S/A and the Assembly of God in Campo Grande (RJ). Throughout the work, the investigation was carried out through the multiple linear regression by ordinary least squares, in order to verify if the theory of the multiple intelligences of Gardner represents some significant explanation on the researched items, resulting that the logical-mathematical intelligence and the intrapersonal intelligence Have statistical relevance in financial literacy. It was analyzed which demographic and socioeconomic variables presented significance. With the accomplishment of this work, it was possible to identify which variables can be developed in order to improve the level of financial literacy of the people, thus reducing errors in the management of personal finance.

Keywords: Financial Literacy. Financial behavior. Financial knowledge. Financial attitude. Multiple intelligences.

1 INTRODUÇÃO

A expressão “crise econômica” tornou-se muito frequente ao longo do século XXI. A condição econômica mundial e brasileira afetam diretamente as finanças pessoais do brasileiro, ficando cada vez mais importante o cuidado com o planejamento financeiro (FEBRABAN, 2016).

O Relatório de Estabilidade Financeira do Banco Central do Brasil (BACEN, 2014) apresenta um aumento no endividamento das famílias brasileiras, se comparado à taxa de 41,3% em julho de 2011, e 20% em julho de 2005, passando para 45,5% em dezembro de 2013. O indicador de endividamento é calculado, dividindo-se a dívida das famílias pela Massa Salarial Ampliada Disponível dos últimos doze meses. Esse aumento foi devido à maior participação do financiamento imobiliário e cartão de crédito.

Diante desse cenário de crise na economia, os temas de educação e alfabetização financeira estão frequentes nas discussões do impacto da crise para os cidadãos, como é relatado no site da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2016). Com isso, o governo brasileiro tomou algumas medidas nos últimos anos, como a edição do decreto 7.397/2010, que institui a ENEF, com o objetivo de, entre outras providências, promover a educação financeira e previdenciária, como também a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (ENEF, 2016). A pesquisa nacional divulgada em 2009 mostrou que a educação financeira brasileira é baixa: as pessoas não possuem planejamento de gastos no longo prazo, demonstram falta de preparo financeiro para a aposentadoria, desconhecimento dos riscos e dos instrumentos para a sua proteção, dificuldade na tomada de decisões sobre empréstimos e investimentos, e são vulneráveis a fraudes (BACEN, 2017).

Vinculado a isso, Delavande, Rohwedder e Willis (2008) abordaram que a inteligência ou “QI” é um parâmetro de habilidade para aquisição de novos conhecimentos financeiros. A produtividade dos fatores de aquisição de conhecimento depende da inteligência geral da pessoa. Nos resultados, encontraram que níveis mais elevados de inteligência estariam relacionados a taxas de aprendizado mais altas em itens financeiros e à escolha de carteiras de investimentos mais arriscadas. A teoria das inteligências múltiplas (MI), desenvolvida pelo psicólogo Howard Gardner no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, postula que os indivíduos possuem oito ou mais inteligências autônomas: inteligência linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista. Neste trabalho utilizaremos apenas as sete primeiras.

Diante do exposto cabe perguntar: Quais são os efeitos dos diferentes níveis das inteligências múltiplas e das variáveis demográficas e socioeconômicas sobre a alfabetização financeira e seus componentes como conhecimento, comportamento e atitude financeira?

Lusardi e Mitchell (2011) relatam que o custo do analfabetismo financeiro é um problema social para a sociedade como um todo, não apenas para uma parte dela. Diante disso, é essencial proporcionar uma educação financeira básica que permita às pessoas melhor navegar em uma crise econômica. Ora, o tema deste trabalho torna-o inédito, pois não se encontrou nas bases pesquisadas a abordagem sobre o tipo de inteligência que uma pessoa possui e o nível de alfabetização financeira alcançado por ela, como também conhecimento, atitude e comportamento financeiro. Confirmada essa influência, pode-se optar pelo aperfeiçoamento dessa inteligência para melhor gestão das finanças pessoais.

A presente pesquisa foi estruturada em cinco partes: introdução, referencial teórico, metodologia, resultados e conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Alfabetização Financeira

“Alfabetização” é definida como a capacidade dos alunos em aplicar conhecimentos e habilidades em áreas-chave para enfrentar os desafios da vida real, em vez de apenas dominar o conteúdo curricular específico (OECD, 2013b).

A OECD (2013b) apresenta a alfabetização financeira como o conhecimento e compreensão de conceitos financeiros e riscos, como também as habilidades, motivação e confiança para aplicar tais conhecimentos e compreensão em outros contextos financeiros, tomando decisões eficazes para melhorar o bem-estar financeiro dos indivíduos e da sociedade, e aumentar a participação na vida econômica. Para JumpStart (2016), a alfabetização financeira é a capacidade de utilizar os conhecimentos e habilidades, gerindo de forma eficaz os recursos financeiros e alcançar a segurança financeira permanente.

Muitos estudos utilizam o conceito de “alfabetização financeira” como igual aos de “conhecimento financeiro” ou “educação financeira”. Todavia, Huston (2010) refere que a alfabetização financeira e o conhecimento financeiro são, ambos, de capital humano, porém possuem diferentes construções. O conhecimento financeiro é uma dimensão integral, mas não equivalente à alfabetização financeira, porque esta possui uma aplicação adicional da capacidade e confiança do indivíduo para usar o conhecimento financeiro na tomada de

decisões financeiras. Potrich, Vieira e Paraboni (2013, p. 2) ressaltam que “o foco principal da educação financeira é o conhecimento, enquanto que a alfabetização financeira envolve, além do conhecimento, o comportamento e a atitude financeira dos indivíduos”.

Embora não haja uniformidade na conceituação da alfabetização financeira, Remund (2010) constatou que grande parte dos estudos sobre o tema centraliza-se em algumas categorias: conhecimento de conceitos financeiros; habilidade para expressar conceitos financeiros; atitude para gerenciar as finanças pessoais; capacidade de realizar decisões financeiras assertivas; habilidade de planejamento das necessidades financeiras futuras. Ora, uma definição que abrange de forma eficiente esta ideia é a de Jorgensen e Savla (2010): a alfabetização financeira como a combinação entre os conceitos de “conhecimento financeiro”, “atitude financeira” e “comportamento financeiro”.

Shockey (2002) diferencia esses conceitos: “conhecimento financeiro” é o que uma pessoa sabe sobre os conceitos financeiros básicos; “comportamento financeiro” são as ações e decisões tomadas na gestão dos recursos financeiros; e “atitude financeira” são as crenças e pensamentos sobre os conceitos financeiros. Este foi o modelo abordado neste estudo: a média padronizada dos fatores conhecimento, comportamento e atitude financeira, como fórmula de cálculo da alfabetização financeira. Depois, foi analisada a significância das variáveis independentes sobre a alfabetização financeira e seus fatores.

Em seu estudo sobre a alfabetização financeira, Jorgensen e Savla (2010), ao analisar os três componentes que a calculam, descobriram que o conhecimento financeiro tem uma significativa influência sobre as atitudes financeiras, que tiveram influência sobre os comportamentos financeiros. Com relação a esses componentes, percepção, sentimento e reação sobre as mudanças e alterações dão-se de forma individual, particular em cada pessoa (SHOCKEY, 2002). A alfabetização financeira nos indivíduos implica crescimento na forma como se sentem (atitude), sabem (conhecimento) ou realizam (comportamento) quaisquer mudanças. Esse crescimento incremental é parte do processo de mudança que um indivíduo sofre ao longo do tempo (SHOCKEY, 2002).

Bowen (2002) define “conhecimento financeiro” como a compreensão dos principais conceitos e termos financeiros necessários para a vivência diária de uma pessoa. Huston (2010) expõe que o conhecimento financeiro e a educação financeira são usados alternadamente na literatura e mídia popular, querendo definir o mesmo conceito. Todavia, a educação financeira é um aspecto destinado a aumentar o capital humano de uma pessoa, especificamente o conhecimento financeiro (HUSTON, 2010). Neste trabalho, o conhecimento financeiro, como um fator do cálculo da alfabetização financeira, será

mensurado através de perguntas sobre juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, ações, fundos, investimentos, risco e retorno. Posteriormente, analisar-se-á a significância das variáveis independentes sobre o conhecimento financeiro.

Para Huston (2010), é cada vez mais evidente que os erros financeiros venham impactar o bem-estar individual, bem como criar externalidades negativas que afetam toda a economia. Diante disso, a autora conceitua “comportamento financeiro” dentro da alfabetização financeira como a utilização ou aplicação do fator conhecimento na gestão das finanças pessoais de maneira consciente. Semelhantemente, Shockey (2002) descreve “comportamento financeiro” como as ações eficazes realizadas pelas pessoas no uso e gestão de dinheiro, tais como a obtenção de renda, poupança e investimentos adequados, como também gastos conscientes. O IndEF (2017) percebe “comportamento financeiro” como as ações do entrevistado no seu dia a dia (por exemplo, se gasta mais do que ganha, se guarda dinheiro e se planeja o futuro).

Shockey (2002) define “atitude” como a combinação de informações, emoções, pensamentos e crenças sobre conceitos na aprendizagem; resulta em uma predisposição para tomar decisões financeiras assertivas, tal como uma atitude financeira que possa impedir ou facilitar o conhecimento financeiro. A atitude financeira, como componente de mensuração da alfabetização financeira, está relacionada ao pensamento, diferentemente do comportamento financeiro, que é referente ao fazer, executar. A premissa de que a atitude tem um efeito sobre o comportamento humano não é, no entanto, uma perspectiva exclusiva da psicologia. Os teóricos do campo da gestão de recursos familiares possuem uma posição semelhante.

2.2 Inteligências Múltiplas

“Inteligência” é definida por Gardner (1999, p. 33) como “potencial biopsicológico para processar informações que podem ser ativadas em um ambiente para resolver problemas ou criar produtos de valor em uma cultura”. De acordo com Sternberg (2005), a inteligência é definida pela capacidade de o indivíduo atingir seus objetivos de acordo com seu ambiente sociocultural estruturado, de fortalecer os pontos fortes e corrigir ou compensar suas fraquezas; é a capacidade de adaptação ao novo ambiente e de alteração da configuração existente, por meio de uma combinação de habilidades analíticas, criativas e práticas.

O potencial de uma pessoa, podendo ser ativado, depende dos valores culturais entre os quais o indivíduo cresce, oportunidades disponíveis e escolhas pessoais feitas por si próprio, por sua família e por pessoas em seu convívio (CHEN; GARDNER, 2011).

Gardner (1983) considera as inteligências múltiplas como uma combinação dos potenciais hereditários e as habilidades que podem ser desenvolvidas, dependendo das experiências relevantes do indivíduo. Porém, o percurso ao alcance do bom desempenho em qualquer uma das inteligências múltiplas se diferencia de pessoa para pessoa em termos quantitativos, referente à velocidade, e em termos qualitativos, referente ao processo.

As teorias clássicas sobre inteligência focam nas inteligências linguística e lógico-matemática como mais significativas. A primeira está relacionada às linguagens faladas, significados e relações entre palavras, permite usar a linguagem como um meio para lembrar de informações. Entre os profissionais com esse tipo de inteligência mais frequente encontram-se os escritores, oradores e jornalistas (GARDNER, 1983). A inteligência lógico-matemática tem a capacidade de detectar padrões, razão dedutiva e pensamento lógico, sendo frequentemente associada ao pensamento científico e matemático; as profissões mais comuns são das áreas lógica, matemática e científica (GARDNER, 2005).

A inteligência espacial consiste em manipular e criar imagens mentais, a fim de resolver problemas, não se limitando à vista – Gardner observou que crianças cegas podem ter inteligência espacial. As profissões que apresentam com mais frequência essa inteligência são as de aviador, navegador, cirurgião e jogador de xadrez (GARDNER, 2005).

A habilidade no uso do corpo ou parte de seu corpo para resolver problemas, expressar ideias e sentimentos, também na manipulação e produção com as mãos, caracterizam a inteligência corporal-cinestésica. Esta é demonstrada por atletas, dançarinos, atores, artesãos e, mais uma vez, os cirurgiões (GARDNER, 2005).

São habilidades da inteligência musical a facilidade de criação, performance e apreciação de formas musicais. Incluem sensibilidade ao ritmo, tom, melodia e timbre (GARDNER, 2005).

A inteligência interpessoal, ligada ao mundo dos seres humanos, é descrita por Gardner (1983) como responsável por explicar grande parte da empatia de algumas pessoas. Está relacionada à capacidade de interagir, motivar outras pessoas e entender suas diferentes personalidades. É capaz, também, de distinguir humor, intenções, motivações e sentimentos das outras pessoas. Essa inteligência é importante para pessoas que trabalham com negócios, professores, médicos e pessoas envolvidas com política e religião (GARDNER, 2005).

A outra inteligência relacionada ao mundo dos seres humanos é a intrapessoal, que reflete a capacidade de entender a si próprio, suas fraquezas, forças, desejos e medos. Inclui a capacidade de autodisciplina, autoentendimento e autoestima (GARDNER, 2005).

Conforme Gardner (1983), as múltiplas inteligências são diferentes entre si e independentes, com origens e processos cognitivos próprios. Uma pessoa possui graus de cada inteligência diferentemente de outra pessoa, e maneiras diferentes de se organizar para tratar de problemas. Embora algumas inteligências se sobressaíam nas pessoas independentes, raramente elas funcionam isoladamente, havendo a necessidade de combinação de inteligências.

2.3 Variáveis Demográficas e Socioeconômicas

Muitas pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema alfabetização financeira utilizam variáveis demográficas e socioeconômicas em seus modelos. Este trabalho utilizou para medir a alfabetização financeira as variáveis idade, renda, gênero, escolaridade, estado civil e quantidade de dependentes financeiros.

No estudo realizado por Rooij, Lusardi e Alessie (2007) com famílias holandesas, o índice de alfabetização financeira avançada foi baixo entre os jovens, mais elevado entre os entrevistados de meia-idade, e diminuía ligeiramente em idade avançada, sugerindo que as pessoas pudessem estar aprendendo à medida que envelhecem. Participantes com idades de 23 a 29 e 40 ou mais anos apresentaram maior conhecimento do que as outras faixas etárias na pesquisa de Chen e Volpe (1998). O estudo de Walsh e Hershey (1993) sobre o conhecimento e a manutenção de complexas habilidades críticas do pensamento na velhice revelou que questões respondidas corretamente em um teste de conhecimento financeiro foram aumentando com a idade.

Considerando a alfabetização financeira avançada, as diferenças de gênero tornam-se acentuadas. Uma grande porcentagem de mulheres apresentou baixo nível de alfabetização; 34,5% das mulheres estavam no patamar mais baixo, enquanto apenas 12,1%, no mais alto. Quanto aos homens, são 15,9% e 37,2%, respectivamente (ROOIJ; LUSARDI; ALESSIE, 2007). Jorgensen e Savla (2010) não encontraram diferenças significativas com relação ao gênero sobre o conhecimento financeiro. Pahl (2000), em seu estudo sobre despesas das famílias britânicas, identificou que as mulheres gastavam mais com alimentos, roupas e educação; enquanto os homens, em álcool, automóveis, reparações, refeições, jogos de azar e férias.

Chen e Volpe (1998) acharam, em suas pesquisas, que os participantes com maior renda pessoal responderam a mais perguntas corretas do que aqueles com menor renda. Por estarem sujeitos a uma maior dificuldade de acesso à educação, os baixos níveis de renda

estavam relacionados a níveis menores de alfabetização financeira (ATKINSON; MESSY, 2012).

Rooij, Lusardi e Alessie (2007) encontraram em sua pesquisa que 48,3% dos entrevistados com ensino fundamental estavam no nível mais baixo de alfabetização financeira. Com relação aos índices superiores, a proporção da escolaridade aumentava. Lusardi e Mitchell (2006) confirmaram que o analfabetismo financeiro é agudo entre aqueles com menos grau escolar. Os respondentes sem ensino médio são mais propensos a responder incorretamente ou incapazes de responder à pergunta sobre inflação.

Research (2016) concluiu que as pessoas solteiras tendem a ter menores níveis de conhecimento financeiro, comparativamente aos indivíduos casados. Os solteiros apresentam menor controle de suas finanças pessoais, e um maior endividamento (SPERO, 2000). Potrich, Vieira e Paraboni (2013), em seu estudo, não encontraram significância para a variável estado civil com relação a comportamento financeiro, conhecimento financeiro, atitude financeira e alfabetização financeira.

Potrich, Vieira e Paraboni (2013) não encontraram significância para a variável dependentes, com relação a comportamento financeiro, conhecimento financeiro, atitude financeira e alfabetização financeira. Porém, Potrich, Vieira e Kirch (2014) encontraram que os dependentes influenciavam negativamente na alfabetização financeira.

3 METODOLOGIA

A abordagem da atual pesquisa se deu de forma quantitativa, de acordo com Michel (2009) e o método atual da pesquisa foi o dedutivo, que parte do geral e, a seguir, desce ao particular (GIL, 2014). Este estudo é classificado, quanto aos fins, como pesquisa exploratória, com base no conceituado por Gil (2010) e, quanto aos meios como estudo exploratório e pesquisa de campo, (MICHEL, 2009).

A população foi parte dos empregados próprios da Vale S/A lotados no Terminal da Ilha Guaíba em Mangaratiba, e os membros ativos da Igreja Assembleia de Deus, Ministério de Madureira em Campo Grande (ADCG). Foram distribuídos 750 questionários e retornados 312, um total de 41,6%. Foram excluídos 70 questionários por preenchimentos incompletos ou inconsistentes, totalizando 242 válidos como amostra, 32,27% do total distribuído.

A coleta de dados foi realizada por aplicação de questionários autoadministrados na amostra informada anteriormente. Como única variável dependente do modelo, temos o IAF = Índice de Alfabetização Financeira. O IAF foi calculado pela média padronizada dos fatores

comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira, conforme adaptado de Jorgensen e Savla (2010).

O comportamento financeiro foi mensurado através da medida proposta por Matta (2007). A escala, tipo likert de 5 pontos [variando de nunca (1) até sempre (5)], avalia o comportamento na gestão financeira, utilização do crédito pessoal, consumo planejado, investimento e poupança. Sendo assim, o comportamento foi avaliado pela média das questões para cada respondente. Itens negativos foram invertidos para, num comportamento positivo, a pontuação ser maior.

O conhecimento financeiro foi mensurado através da medida proposta adaptada de Rooij, Lusardi e Alessie (2009), conforme usaram Potrich, Vieira e Paraboni (2013), dividido em duas partes: conhecimento básico e conhecimento avançado. O questionário possuía perguntas sobre juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, ações, fundos, investimentos, risco e retorno; com alternativas erradas e uma certa para cada questão. Conforme adaptado de Kunkel *et al.* (2013), para cada uma das 3 questões de conhecimento básico atribuiu-se peso 0,4 para a resposta correta; para cada uma das 5 questões de conhecimento avançado, foi atribuído peso 0,76. Assim, o conhecimento financeiro é a soma dos pontos obtidos em cada questão, com somatório de 5 pontos. A partir da pontuação total, Chen e Volpe (1998) classificam os respondentes em baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação inferior a 60% do máximo), nível médio (entre 60% e 79% da pontuação máxima) e alto nível de conhecimento (acima de 80% da pontuação máxima). Essa classificação também foi utilizada para avaliar a alfabetização financeira e os demais fatores que a compõe, como é realizado por muitos autores.

A atitude financeira foi mensurada através da medida adaptada de Shockey (2002) e OECD (2013a), conforme usaram Potrich, Vieira e Kirch (2016). A escala, tipo likert de 5 pontos, variando de discordo totalmente (1) até concordo totalmente (5), identifica como o respondente avalia sua gestão financeira. Sendo assim, a atitude foi avaliada pela média das questões por pessoa. Itens negativos foram invertidos para, numa atitude positiva, a pontuação ser maior.

A idade foi obtida pela resposta direta sobre quantos anos o respondente possuía. A pergunta sobre a renda continha 7 alternativas com classes de rendimento, e o valor utilizado para a regressão foi o médio de cada alternativa. Para mensuração do gênero, foi utilizado valor binário: feminino = 0 e masculino = 1. A escolaridade foi obtida através de 5 alternativas, tendo sido considerado na regressão o montante de anos de estudo: 8 anos equivalia ao nível fundamental completo; 11 anos, ensino médio completo; 16 anos, ensino

superior completo (considerados 5 anos de duração); 18 anos, pós-graduação e mestrado concluído; 22 anos, doutorado completo. O estado civil também foi considerado com variável Dummy, com 4 alternativas (solteiro; casado ou em união estável; separado/divorciado; viúvo) disponíveis para resposta – considerou-se 1 quando havia existência de união estável e 0 quando inexistia união estável.

As perguntas que mediram as inteligências múltiplas foram as do Inventário de Inteligências Múltiplas proposto por Armstrong (2001). Os respondentes marcaram apenas as proposições com que mais se identificavam, sem máximo ou mínimo de respostas totais. Foi gerado o percentual de respostas obtidas para cada inteligência em relação às possibilidades totais.

Com os dados coletados, as respostas foram consolidadas em uma planilha do Microsoft Office Excel, que serviu de base para input no sistema de análise Gretl (acrônimo para General, Regression, Econometrics and Time-series Library). Depois, com o objetivo de verificar a relação da variável dependente com as variáveis independentes, realizou-se uma análise de regressão linear múltipla, através do método dos mínimos quadrados ordinários (MQO). Na regressão, foram analisados os coeficientes estimados e respectivos p-valor de cada variável. Para aceitação da significância estatística do p-valor das variáveis independentes, foi definido como 5% o nível de significância. Os modelos regredidos foram analisados pelo R-quadrado ajustado e pelos resíduos quadrados.

A primeira limitação metodológica refere-se ao instrumento de coleta de dados, pois, apesar de o pesquisador escrever a orientação de preenchimento detalhada, não se pode garantir que toda dúvida tenha sido sanada. A segunda limitação também está relacionada ao instrumento de coleta de dados: o questionário impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que é importante na avaliação da qualidade das respostas (GIL, 2014). A terceira limitação se dá quanto ao método dedutivo utilizado nas ciências sociais: através das conclusões lógicas, tem-se formado leis gerais, porém existem exceções facilmente observadas.

Outra limitação se dá quanto à delimitação geográfica e à amostra: podem ocorrer vieses culturais e sociais dos respondentes. O cenário mundial, deste 2016, também pode ser considerado como limitação do estudo, pois pode enviesar as respostas, já que as pessoas estão expostas a diversos assuntos financeiros por causa da crise econômica. Como limitação teórica, também temos a mensuração das inteligências múltiplas através de testes padronizados que, segundo Armstrong (2001, p. 27), “medem apenas uma pequena parte do

espectro total das capacidades”, podendo o teste não determinar precisamente a natureza sobre uma pessoa ou a qualidade das inteligências a ela respectivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A idade média dos respondentes foi de 37 anos, variando de 20 a 68 anos no consolidado das duas amostras. Na Vale, a média foi 37 anos; na ADCG, 38 anos. A renda familiar média foi R\$ 4.393,98, um valor elevado ao comparado com a renda familiar média brasileira, de R\$ 2.641,63, e a do Rio de Janeiro, de R\$ 3.346,37, divulgadas pelo IBGE na Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 (IBGE, 2016).

Com relação ao gênero, 76,9% dos entrevistados válidos eram do sexo masculino, e 23,1%, do sexo feminino. Na empresa Vale, 12,7% eram do sexo feminino; na ADCG, 27,9%. A média de anos de estudo concluídos foi de 12,8 anos, que estaria localizado entre o ensino médio/técnico e o ensino superior. Com a unidade central em 11 anos de estudo, o ensino médio/técnico apresentou 57% da amostra. Na Vale S/A, 19% apresentaram pós-graduação/ mestrado concluído, e 4%, ensino fundamental. Na amostra desta pesquisa, 72,7% apresentaram união estável. A média de dependentes da amostra foi de 1,76, entre 1 e 2 dependentes. O percentual de dependentes até a mediana 2 é de 69,4%, o restante possui 3 ou mais dependentes, com máximo de 6.

Para detalhar a alfabetização financeira dos respondentes, vamos descrever os indicadores que a compõem primeiro: conhecimento, comportamento e atitude financeira; depois, os três juntos na alfabetização.

O conhecimento financeiro médio da amostra, que varia de 0 a 5, ficou em 2,59, na Vale 2,95 e 2,12 na ADCG. A média das duas amostras ficaram abaixo de 60% da pontuação máxima, ficando na escala com baixo nível de conhecimento financeiro. Apenas 11% da amostra apresentaram conhecimento financeiro alto, 29% médio e 60% com baixo nível de conhecimento financeiro. Para o comportamento financeiro, a média ficou em 3,52 para o consolidado das amostras: na Vale, 3,66; na ADCG, 3,32 – resultados considerados como comportamento financeiro alto. Apenas 5% da amostra alcançou nível baixo de comportamento financeiro, 26% médio e 69% alto nível. A atitude financeira média ficou em 3,55 no total das respostas: na Vale, 3,60; na ADCG, 3,45 – resultados considerados como atitude financeira alta. Com baixo nível 3%, com médio 15% e com alto nível de atitude financeira 81% da amostra. Mesmo o conhecimento financeiro ter ficado com baixo nível, o mesmo não ocorre com o comportamento e a atitude financeira, que alcançaram níveis altos.

As questões que alcançaram maior número de acertos foram as relacionadas a oscilações de ativos ao longo dos anos, com 77% de acertos, e inflação, com 71% de acertos. A questão com pior resultado de acertos foi relativa a qual ativo mais traz retorno no longo prazo, com apenas 25% de respostas corretas.

A alfabetização, que é a média padronizada dos indicadores mencionados anteriormente, varia de 0,67 a 5. No consolidado das amostras, a média ficou em 3,22: na Vale, 3,40; na ADCG, 2,96 – valores avaliados como nível intermediário de alfabetização financeira. Na amostra, 14% alcançaram nível baixo de alfabetização financeira, 50% nível médio e 37% obtiveram nível alto. Valores parecidos com o encontrado por Potrich, Vieira e Paraboni (2013), onde a amostra apresentou nível intermediário de alfabetização financeira.

Os valores referentes às médias das inteligências múltiplas serão exibidos na tabela 1, a seguir. Na empresa Vale S/A, as inteligências que se destacaram em relação à ADCG foram a lógico-matemática, a espacial, a corporal-cinestésica e a interpessoal. Já na ADCG, foram a linguística, a intrapessoal e a musical. As inteligências interpessoal e lógico-matemática foram as com maior valor, representando as mais desenvolvidas da amostra pesquisada.

Tabela 1 – Perfil das inteligências múltiplas da amostra

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS							
	Lógico-matemática	Linguística	Espacial	Intrapessoal	Corporal-cinestésica	Musical	Interpessoal
Vale	71%	52%	56%	60%	61%	57%	69%
ADCG	60%	56%	54%	64%	58%	62%	65%
Total	66%	54%	55%	61%	59%	59%	67%

Fonte: elaborada pela autora.

Antes de a regressão ser executada, em primeiro momento, foram analisadas as correlações entre as variáveis constantes na figura 1, sem o objetivo de avaliar a significância, mas de expor as correlações entre cada variável.

Figura 1 – Correlação das variáveis independentes

Idade	Renda Mensal Familiar	Gênero	Escolaridade	Estado Civil	Quantidade de Dependentes	Linguística	Lógico-Matemática	Espacial	Corporal-Cinestésica	Musical	Interpessoal	Intrapessoal	Variáveis
1,0000	0,1166	0,1082	-0,0221	0,3349	0,3486	-0,0024	-0,0361	-0,0216	-0,0821	-0,1134	0,0023	-0,0266	Idade
	1,0000	0,0982	0,5511	0,1390	0,0002	-0,2195	0,1367	-0,0291	-0,0578	-0,1691	-0,0273	-0,2043	Renda Mensal Familiar
		1,0000	-0,0970	0,1480	0,2331	-0,0181	0,1872	-0,0622	0,1085	-0,0769	0,0263	0,0169	Gênero
			1,0000	-0,0284	-0,1978	-0,1143	0,0946	-0,0737	-0,0889	-0,1174	-0,0938	-0,2279	Escolaridade
				1,0000	0,4088	-0,1573	-0,0555	-0,1592	-0,0734	-0,1460	-0,0626	-0,0729	Estado Civil
					1,0000	-0,0149	-0,0626	0,0621	-0,0167	-0,0710	-0,0646	-0,0326	Quantidade de Dependentes
						1,0000	0,0412	0,2424	0,1857	0,3575	0,1842	0,3262	Linguística
							1,0000	0,2899	0,2705	0,1254	0,2120	0,1422	Lógico-Matemática
								1,0000	0,3528	0,2981	0,2641	0,2576	Espacial
									1,0000	0,2289	0,3533	0,1983	Corporal-Cinestésica
										1,0000	0,2625	0,2227	Musical
											1,0000	0,2465	Interpessoal
												1,0000	Intrapessoal

Fonte: elaborada pela autora.

O maior nível de correlação encontrado foi o da escolaridade com a renda mensal familiar: 0,5511 – mais próximo de 1 do que de zero. Após a regressão, foi analisado o fator de inflação da variância (VIF) entre as variáveis, explicado por Hair et al. (2014) como o recíproco da tolerância, o quanto duas variáveis diferentes medem a mesma coisa. Um valor de VIF de 5 ou maior indica um potencial problema de colinearidade. Mesmo algumas variáveis apresentando correlação significativa, de modo geral não se observou problema de multicolinearidade, ou seja, existe ausência de colinearidade, que “significa que nenhum dos regressores pode ser expresso como uma combinação linear exata dos demais regressores do modelo” (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 206). Todos os VIF ficaram abaixo de 2, sendo o mínimo possível 1. Os valores foram os mesmos em todas as regressões realizadas.

Após a verificação de colinearidade foram executadas as regressões; primeiro para a alfabetização financeira como variável dependente. A análise dos dados aponta para um modelo pouco explicativo, devido ao seu R-quadrado ajustado, indicando que apenas 27,42% da alfabetização financeira podem ser explicados, e os resíduos quadrados são de 57,23%. Porém, este trabalho não terá o objetivo de explicar a variável dependente, e sim de verificar se as variáveis independentes possuem influência significativa sobre a alfabetização financeira, comportamento financeiro, conhecimento financeiro e atitude financeira.

Considerando 5% como nível de significância para análise das variáveis, a constante deu significativa, com p-valor menor que zero. Mesmo se todas as variáveis X fossem zero, a alfabetização já partiria de 1,82, valor bem alto, já que o limite dessa variável é 5.

As únicas variáveis socioeconômicas que apresentaram coeficiente significativo para explicação da variável dependente com p-valor menor que o nível de significância foram a renda mensal familiar e escolaridade. As demais variáveis podem ser retiradas do modelo, não conseguem explicar quase nada da variável observada. No estudo realizado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), as variáveis gênero e idade apresentaram significância para explicação da alfabetização financeira.

Quanto maior a renda mensal de uma família, mais alfabetizada financeiramente a pessoa será, podendo-se supor que esteja com mais recursos a serem administrados e, com isso, precise procurar mais conhecimento para gestão correta desse rendimento. Poderá ser confirmada essa suposição mais à frente, quando for apresentada a regressão do conhecimento financeiro sobre as mesmas variáveis independentes. O resultado encontrado está em linha com o achado por Potrich, Vieira e Ceretta (2013). Para o nível de escolaridade que uma pessoa possua, a cada ano concluído de estudo a alfabetização financeira aumenta, e o indivíduo fica mais preparado em acertar nas decisões financeiras necessárias de serem tomadas.

Com relação às variáveis das inteligências múltiplas, a única que obteve p-valor menor que 5% foi a lógico-matemática. Qualquer resultado dessa inteligência é multiplicado pelo coeficiente angular de 0,778047. Com isso, podemos inferir que a probabilidade de as pessoas que possuem a inteligência lógico-matemática bem desenvolvida terem uma alfabetização financeira alta é maior que a de uma pessoa que não a possua. Nas outras inteligências medidas, isso não ocorre.

A regressão com o conhecimento financeiro como variável dependente ficou muito parecida com a anterior, a alfabetização financeira. O R-quadrado ajustado da regressão ficou mais baixo: apenas 23,76% dos dados podem ser explicados pelas variáveis independentes. O modelo é pouco explicativo, porém, apenas a significância das variáveis deve ser analisada, já que se trata de modelo novo, em construção. A constante não obteve significância estatística nessa regressão e seu coeficiente ficou menor que zero.

Indo ao encontro dos resultados de Jorgensen e Savla (2010), as variáveis socioeconômicas que apresentaram significância estatística foram as mesmas que na variável dependente alfabetização financeira: a variável renda mensal familiar e a escolaridade –

ambas com p-valor menor que o nível de significância de 5%. As demais variáveis podem ser retiradas do modelo, portanto não conseguem explicar quase nada da variável dependente.

Os resultados encontrados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013) foram diferentes desses: as variáveis gênero e idade deram significativo para explicação do conhecimento financeiro, porém no que tange à variável renda os resultados foram iguais: significativa nos dois trabalhos.

O estudo realizado por Rooij, Lusardi e Alessie (2009) confirma que indivíduos com renda mais elevada apresentam melhores níveis de conhecimento financeiro. Lusardi e Mitchell (2006) encontraram significância para a variável gênero: o homem possui mais conhecimento financeiro que a mulher.

A afirmação anterior de que, com uma renda familiar maior, alcança-se maior nível de alfabetização financeira devido à necessidade de procurar mais conhecimento para gerir corretamente o recurso disponível, pôde ser reforçada: verificou-se que, quanto maior a renda familiar, maior também é o conhecimento financeiro.

Com relação à escolaridade, quanto mais anos de estudo forem concluídos, mais conhecimento financeiro a pessoa adquire, e mais preparada ela estará para tomar decisões financeiras corretas. A pesquisa realizada por Jorgensen e Savla (2010) apresentou o mesmo resultado de significância.

A inteligência lógico-matemática, como confirmado na regressão, facilita o aprendizado sobre o conhecimento financeiro existente. Talvez isso se dê pela facilidade em trabalhar com números e questões lógicas complexas, característica de quem possui esse tipo de inteligência. As outras inteligências não apresentaram significância que exerça influência sobre o conhecimento financeiro.

A regressão que será tratada a seguir foi executada com a variável dependente comportamento financeiro e as mesmas variáveis independentes das regressões anteriores, mais a atitude financeira e o conhecimento financeiro. O valor do R-quadrado ajustado do modelo ficou baixo, com valor de 21,88%, e resíduos quadrados em 77,81%. As variáveis independentes explicam o comportamento financeiro, menos do que a alfabetização financeira e mais do que o conhecimento financeiro.

A constante apresentou uma alta significância estatística na regressão apresentada com p-valor 0,0035 e coeficiente iniciando em 1,19, considerando-se que o máximo do indicador de comportamento financeiro é 5,00. A partir disso, podemos dizer que a reta, mesmo que as outras variáveis sejam zero, já inicia o comportamento financeiro em 1,19.

A única variável socioeconômica que apresentou coeficiente significativo para explicação da variável dependente com p-valor menor que o nível de significância foi a renda mensal familiar. Esse resultado se alinha com os de Potrich, Vieira e Ceretta (2013), no que se refere à variável renda, porém gênero apresentou significância no estudo mencionado, diferentemente de neste trabalho. A variável escolaridade, que apresentou significância nas regressões anteriores, para o comportamento financeiro não obteve valor mínimo para ser considerada no modelo como variável explicativa.

O indicador atitude financeira regredido com as demais variáveis, também apresentou significância estatística; sendo assim, o modo como uma pessoa pensa, explica o comportamento financeiro. Suas crenças e a percepção da relação com o dinheiro determina como uma pessoa vai tomar determinada ação ou deixar de realizar, dependendo de suas emoções e pensamentos em determinado momento. Uma percepção errada de alguma situação ou falta de informação anterior, pode acarretar em um comportamento com uma decisão errada, que trará prejuízos financeiros. Esse resultado nos mostra a importância da ligação entre nossas emoções e pensamentos, com as ações que tomamos.

A inteligência lógico-matemática também apresentou significância estatística para o comportamento financeiro, pois seu p-valor foi menor que o nível de significância. É deduzido a partir desses valores que quem possuir essa inteligência está mais propenso a ter um melhor comportamento financeiro sobre a administração de seus recursos. As demais variáveis, como nas regressões anteriores, também não apresentaram significância para explicação da variável dependente.

A última regressão com as mesmas variáveis independentes, mais o conhecimento financeiro e o comportamento financeiro sobre a atitude financeira como variável dependente, resultou a menos explicativa de todas as regressões realizadas até aqui: seu R-quadrado ajustado ficou em 17,85%, e resíduos quadrados em 53,94%, valor muito baixo de explicação.

A variável que apresentou significância foi a inteligência intrapessoal, porém com coeficiente negativo. Essa inteligência está bastante ligada ao autoconhecimento que uma pessoa tem de si, refletindo a capacidade de entender a si próprio, suas fraquezas, forças, desejos e medos (GARDNER, 2005). Este resultado demonstra que, para melhorar a atitude financeira, o indivíduo precisa estar atento ao que acontece no ambiente em que está inserido. Não basta apenas o autoconhecimento, que é muito importante, mas precisa existir uma ligação externa, com ações e atitudes do ambiente e mercado por completo.

O comportamento financeiro também apresentou significância, o resultado que uma ação proporciona ou deixa de demonstrar, altera a forma de pensar e enxergar os conceitos e

informações financeiras existentes de uma pessoa em determinado momento. Se um comportamento não resultou em uma performance esperada, provavelmente aquela maneira de pensamento e emoção anterior não será a mesma quando aparecer uma nova decisão a ser tomada.

Esses resultados diferem dos encontrados por Potrich, Vieira e Ceretta (2013), que não verificaram significância para nenhuma das variáveis citadas, apenas para duas que não foram incluídas no trabalho atual. No trabalho realizado por Jorgensen e Savla (2010), o conhecimento financeiro e a escolaridade apresentaram relevância significativa, diferentemente do trabalho atual.

Uma nova inteligência apareceu como significativa nessa regressão, juntamente com comportamento e atitude financeira, que apareceram como significativas uma no resultado da outra. Esse resultado se dá em função de atitude financeira e comportamento estarem muito ligados à psicologia de cada pessoa, modo de pensar e agir – tal quais as inteligências.

A constante apresentou um alto valor de início da reta: 2,4057, quase 50% do máximo do nível da atitude financeira, que é 5. Mesmo todas as variáveis sendo zero, a reta já se inicia de um valor de Y bem alto, próximo do máximo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese fundamental do modelo hipotético, investigada através de regressão linear múltipla pelo método dos mínimos quadrados, em que as inteligências múltiplas (linguística, lógico-matemática, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal e interpessoal) e as variáveis demográficas e socioeconômicas como idade, renda, gênero, escolaridade, estado civil e quantidade de dependente exercem influência sobre a alfabetização financeira, comportamento financeiro, atitude financeira e conhecimento financeiro, foi aceita. As variáveis renda familiar mensal, escolaridade e inteligência lógico-matemática apresentaram significância estatística na regressão sobre alfabetização financeira como variável dependente. Da mesma forma, o conhecimento financeiro apresentou essas mesmas variáveis como explicativas. O comportamento financeiro como variável dependente obteve como variável independente com significância estatística a renda mensal familiar e a inteligência lógico-matemática, ficando as demais de fora. A atitude financeira como variável dependente apresentou p-valor significativo na inteligência intrapessoal.

Os resultados são importantes no contexto econômico atual (2016/2017), já que as pessoas e famílias tiveram seus rendimentos reduzidos ou até mesmo eliminados

completamente com demissões, necessitando de conhecimento e comportamento adequados nas questões financeiras pessoais para que erros não sejam cometidos nas decisões relacionadas a gastos, poupança e investimentos, envolvendo inflação, risco e outros aspectos pertinentes.

Neste trabalho, foi realizada uma análise inédita, não encontrada em outros trabalhos, da influência das inteligências múltiplas de Howard Gardner sobre o comportamento financeiro, conhecimento financeiro, atitude financeira e alfabetização financeira. Quanto maior for o desenvolvimento dessas inteligências que apresentaram significância estatística em uma pessoa, mais ela estará apta e será capaz de tomar decisões assertivas sobre a gestão de seus recursos financeiros. Conclui-se, portanto, que, se o objetivo for aumentar ou melhorar os resultados das decisões financeiras, a inteligência lógico-matemática deve ser estimulada e desenvolvida. Ela torna-se importante devido à facilidade que oferece a quem a possui em trabalhar com números e questões lógicas complexas, característica essencial para entendimento e gestão em um ambiente econômico complexo. Já a intrapessoal - ligada ao autoconhecimento, entendimento próprio de suas fraquezas, forças, desejos e medos - que apresentou significância para a atitude financeira, porém com coeficiente negativo, nos mostra a importância da conexão do autoconhecimento com as informações externas existentes no ambiente para uma atitude financeira apropriada, e não apenas considerar as crenças e pensamentos próprios para tomada de decisão. As demais inteligências – linguística, espacial, corporal-cinestésica, interpessoal e musical – não apresentaram significância para explicar os indicadores financeiros estudados neste trabalho.

A escolaridade apresentou significância para aumentar o conhecimento financeiro e a alfabetização financeira de uma pessoa. Diante de tal significância para os indicadores financeiros pessoais, verifica-se que a escolaridade capacita as pessoas nas tomadas de decisão conscientes sobre a gestão das finanças pessoais, reduzindo o risco de erros por parte dos consumidores. Portanto, a escolaridade deve estar posicionada como uma das estratégias mais importantes das políticas públicas dos governantes, a fim de sustentar a estabilidade econômico-financeira pois, não apenas o bem-estar do indivíduo melhora, mas a sociedade como um todo é desenvolvida quando a educação é incentivada.

Com os resultados encontrados, também é possível concluir que, com uma renda familiar maior, alcança-se maior nível de alfabetização financeira devido à necessidade de se procurar mais conhecimento para gerir corretamente uma quantidade maior de recursos disponíveis; com isso, também é exigido um comportamento financeiro mais adequado.

As variáveis idade, estado civil e quantidades, de dependentes financeiros também não apresentaram explicação das variações dos níveis de conhecimento, comportamento, atitude e alfabetização financeira, não exercendo significância sobre os itens estudados.

Igualmente às inteligências, o comportamento e a atitude financeira estão relacionados ao psicológico das pessoas; a forma de agir e de pensar estão correlacionadas e se interceptam, uma exerce influência sobre a outra, como confirmado pelo estudo de Shockey (2002). A relação entre os fatores que compõem a alfabetização financeira resultou em significância do comportamento e da atitude financeira se regredidos um contra o outro; já o conhecimento financeiro não apresentou significância para nenhum dos dois fatores. Ou seja, o modo como uma pessoa pensa, explica seu comportamento financeiro, e os resultados das decisões tomadas na gestão financeira pessoal impactam as ideias e os conceitos adquiridos por ela.

Este trabalho realizou o mapeamento das inteligências múltiplas dos respondentes através de testes padronizados, que não são os mais indicados para assuntos relacionados ao psicológico das pessoas, como mencionado nas limitações metodológicas anteriormente. Para estudos futuros e aprofundamento do tema das MI sobre a alfabetização financeira, recomenda-se que seja realizado um trabalho qualitativo, de forma a descrever o tipo de inteligência dominante e as práticas financeiras realizadas através da observação, para determinação mais assertiva e correta.

Como a inteligência lógico-matemática apresentou significância estatística em quase todas as variáveis dependentes estudadas, e é a mesma mapeada na maioria dos testes de QI (quociente de inteligência), recomenda-se fazer uma comparação em novo estudo com as perguntas que mapeiam a inteligência lógico-matemática com as perguntas utilizadas nos testes padronizados do nível de QI – verificar se este também apresentará significância estatística. Há que realizar tal comparação com o intuito de aprimorar a mensuração dessa inteligência, retirando as demais para diminuir o questionário.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Measuring financial literacy**: results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) pilot study 2012. n. 15, Paris: OECD Publishing, 2012.

BACEN – BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Estabilidade Financeira**. Brasília, v. 13, n. 1, p. 1-69, 2014.

_____. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**.

Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2017.

BOWEN, C. F. Financial Knowledge of Teens and Their Parents. **Financial Counseling and Planning**. v. 13, n. 2, p.93-102., 2002

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CHEN, J.; GARDNER, H. Assessment of intellectual profiles: A perspective from multiple intelligences theory. In D. Flanagan, & C. Graham (Eds.). **Contemporary intellectual assessment**. 3. ed. New York: Guilford Press, 2011. p. 145-155.

DELAVANDE, A.; ROHWEDDER, S.; WILLIS, R. J. Retirement Planning and the Role of Financial Literacy and Cognition. **Michigan Retirement Research Center**. Working Paper 2008-190, 2008.

ENEF – ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **No mundo**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-28-no_mundo.html>. Acesso em: 20 de jun. 2016.

FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **Planejamento financeiro em tempos de crise**. Disponível em: <<http://www.meubolsoemdia.com.br/Materias/planejamento-financeiro-em-tempos-de-crise>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

GARDNER, H. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. New York: Basic Books, 1983.

_____. **Intelligence Reframed: multiple intelligence for the 21st century**. New York: Basic Books, 1999.

_____. **Multiple lenses on the mind**. Paper apresentado na Expo Gestion Conference, Bogota, Colombia, maio 2005.

_____. **The disciplined mind**. New York: Simon & Schuster, 1999.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GUJARATI, D. N.; PORTER D. C. **Econometria Básica**. 5 ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HAIR, J. F. J.; HULT, G. T. M.; RINGLE, C. M.; SARSTEDT, M. A. **Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)**. SAGE: Thousand Oaks, 2014.

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**. v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2008_2009/default.shtm>. Acesso em: 2 dez. 2016.

INDEF – INDICADOR DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **IndEF 2014 - Indicador de Educação Financeira**. Disponível em: <<http://serasaconsumidor.com.br/indef/>>. Acesso em: 28 fev. 2017.

JORGENSEN, B. L.; SAVLA, J. Financial literacy of young adults: The importance of parental socialization. **Family Relations**, v. 59, n. 4, p. 465-478, 2010.

JUMPSTART COALITION. **National Standards in K-12 Personal Finance Education**. Disponível em: <http://www.awesomeislandgame.com/uploads/National_Standards.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.

KUNKEL, F. I. R.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A.; FILHO, R. B.; CAMPARA, J. P. Comportamento de Risco Financeiro dos Estudantes Universitários no Uso do Cartão de Crédito: uma Análise Comportamental. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 16. **Anais...** São Paulo: FEA USP, 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial Literacy and Planning: Implications for Retirement Wellbeing. **National Bureau of Economic Research**, Massachusetts Avenue Cambridge, p. 17-39, Working Paper 17078, 2006.

_____; _____. **Financial Literacy and Retirement Planning in The United States**, Massachusetts Avenue Cambridge, p. 1-27, Working Paper 17108, 2011.

MATTA, R. C. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2007.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OECD – ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Russia: OECD Publishing, 2013a.

_____. **PISA 2012 Assessment and Analytical Framework: Mathematics, Reading, Science, Problem Solving and Financial Literacy**. Paris: OECD Publishing, 2013b.

PAHL, J. The Gendering of Spending within Households. **Radical Statistics**, v. 75, p.38-48, 2000.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **RECADM – Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013.

_____; _____. KIRCH G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Proposição de um Modelo e Análise da Influência das Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD), 38. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

_____; _____. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 13, n. 2, p. 153-170, 2016.

_____; _____. PARABONI A. N. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários? In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO (SEMEAD), 16. **Anais...** São Paulo: FEA USP, 2013.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**. v.44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RESEARCH, R. M. **Survey of adult financial literacy in Australia**. ANZ Banking Group. Disponível em: <http://www.anz.com/Documents/AU/Aboutanz/AN_5654_Adult_Fin_Lit_Report_08_Web_Report_full.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2016.

ROOIJ, M. C. J. V.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. J. M. Financial literacy and retirement planning in the Netherlands. **DNB Working Paper**, n. 231, p. 1-38, Nov. 2009.

_____; _____. **Financial Literacy and Stock Market Participation**. Massachusetts: National Bureau of Economic Research Massachusetts Avenue Cambridge, 2007. Working Paper 13565.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy**. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Tese (Doutorado em filosofia) – Universidade de Utah, Estados Unidos, 2002.

SPERO, K. W. Building a client's risk profile: using questionnaires to develop investment policy. **AIMR Conference Proceedings**, v. 2000, n. 3, p. 9-17, 2000.

STERNBERG, R. J. The Theory of Successful Intelligence. **Interamerican Journal of Psychology**, v. 39, n. 2, p. 189-202, 2005.

WALSH, D. A.; HERSHEY, D. A. Mental models and the maintenance of complex problem-solving skills in old age. In: CERELLA, J.; RYBASH, J.; HOYER, W.; COMMONS, M. L. (Eds.). **Adult information processing: limits on loss**. New York: Academic Press, 1993. p. 553-584.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

DESIDERATI, M. C; SILVA, A. C. M; VIEIRA, P. R. C; SILVA, G. O. O Impacto das Inteligências Múltiplas na Alfabetização Financeira. **Rev. FSA**, Teresina, v.15, n.5, art. 2, p. 30-53, set./out. 2018.

Contribuição dos Autores	M. C. Desiderati	A. C. M. Silva	P. R. C. Vieira	G. O. Silva
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X